



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA APARECIDA DOS SANTOS

PERFIL DO ALUNO DA EJA DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO MÉDIO PADRE ARISTIDES, MUNICÍPIO DE BOM SUCESSO-PB

CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014

MARIA APARECIDA DOS SANTOS

**PERFIL DO ALUNO DA EJA DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO MÉDIO PADRE ARISTIDES, MUNICÍPIO DE BOM SUCESSO-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Evandro Franklin de Mesquita

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Maria Aparecida dos.
Perfil do aluno da EJA do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, município de Bom Sucesso - PB [manuscrito] : / Maria Aparecida dos Santos. - 2014.
31 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Evandro Franklin de Mesquita, Departamento de Agrárias e Exatas".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Perfil dos discentes. 3. Avaliação diagnóstica. I. Título.

21. ed. CDD 374

MARIA APARECIDA DOS SANTOS

**PERFIL DO ALUNO DA EJA DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO MÉDIO PADRE ARISTIDES, MUNICÍPIO DE BOM SUCESSO-PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com à Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista em Fundamentos da Educação.

Aprovada em: 27 / 09 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

Evandro Franklin de Mesquita.

**Prof. Dr. Evandro Franklin de Mesquita/UEPB/Campus IV
(Orientador)**

Rômulo César Araújo Lima

**Prof. MSc. Rômulo César Araújo Lima/UEPB/Campus IV
(Examinador)**

Irinaldo Pereira da Silva Filho

**Prof. MSc. Irinaldo Pereira da Silva Filho/UEPB/Campus IV
(Examinador)**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, mestre dos mestres, criador da vida e rei da sabedoria! Sei que “tudo posso naquele que me fortalece”.

Aos meus familiares, a quem devo parte do que tenho e do que sou, agradeço a dedicação e o incentivo recebidos sempre. A atenção e amor que sempre me foram dados, elementos essenciais à minha realização pessoal.

Ao meu orientador Professor Dr. Evandro Franklin de Mesquita que com muita sabedoria desde o início se empenhou e me conduziu até as últimas linhas. Obrigada pela dedicação, competência e ensinamentos, durante toda a realização deste trabalho monográfico. Seus ensinamentos estarão presentes por toda a minha vida.

A todos os professores do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela competência na transmissão dos conhecimentos, durante o decorrer do curso.

Aos que fazem parte da Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, em especial aos alunos da EJA do Ensino Médio que não mediram esforços em apoiar a realização desta pesquisa, fornecendo informações.

Enfim, aos amigos, colegas de curso e a todos aqueles que colaboram direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse. Àqueles que acreditaram em mim, muito obrigada!

(...) É imprescindível que a escola tenha condições compatíveis com sua função de dar acesso aos conhecimentos culturalmente descobertos e acumulados pelo homem, estabelecendo uma organização pedagógica consoante com os conhecimentos prévios de seus alunos e do contexto em que vivem. (PICONEZ, 2002, p.27)

RESUMO

A presente pesquisa traz um estudo sobre o perfil dos discentes da Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides das 2^a e 3^a séries da EJA do Ensino Médio, ano letivo de 2014, município de Bom Sucesso-PB, de modo que discutiu a realidade em que os mesmos estão inseridos no âmbito da educação na modalidade EJA, em geral, nos propõe desafios e problemas a serem enfrentados. O aluno em qualquer modalidade de ensino, nem sempre vai à escola somente para cumprir uma obrigação ou a procura de um diploma, mas sim buscar melhorar sua condição de vida através do conhecimento adquirido. A ansiedade de alunos e professores que trabalham na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporcionou subsídios para uma reflexão maior e impulsionou-me para uma atividade de busca através da pesquisa e leitura de alguns teóricos que pudessem ajudar-me a entender a realidade que cerceia os discentes nesta modalidade de ensino e conhecer a trajetória escolar e de vida desses jovens. Portanto, ampliar os horizontes de nossa análise. Foi um estudo de caso, dentro de uma concepção qualitativa usada o método de procedimento, na medida em que retrata o perfil dos discentes das 2^a e 3^a séries da EJA do Ensino Médio da supracitada escola. Para coleta de dados foi usado um questionário sendo composto de perguntas abertas. Os professores enfrentam diariamente com jovens e adultos que possuem um histórico de repetência, de abandono da escola por causa da família e do trabalho, além que a grande maioria sobrevive com até um salário, desafios esses a serem superados.

Palavras Chaves: Educação de Jovens e adultos, Perfil dos discentes, Avaliação diagnóstica.

ABSTRACT

This research presents a study on the profile of students at the State School High School Father Aristides the second and third series of adult education high school, school year 2014, Bom Sucesso-PB, so they discussed the fact that they are within the scope of education in adult education mode, in general, offers us challenges and problems to be faced. The student in any kind of education do not always go to school only to meet an obligation or seeking a diploma, but rather seek to improve their living conditions through knowledge acquired. The anxiety of students and teachers who work in the form of Youth and Adult Education (EJA) provided grants for further reflection and propelled me into a search activity through research and reading some theorists who could help me understand the reality that curtails the students in this type of education and meet the academic and life trajectory of these young. Porting, enlarge the horizons of our analysis. It was a case study within a qualitative design used the method of procedure, in that it depicts the profile of the students of the second and third series of EJA's High School of the aforementioned school. For data collection was used a questionnaire which consisted of open questions. Teachers face daily with young people and adults who have a history of repetition, dropout of school because of family and work, besides the vast majority survives up to a salary, these challenges to be overcome.

Keywords: Education of Youths and adults, Profile of students, evaluation of the diagnose.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1.** Gênero e estado civil dos alunos matriculados nas 2^a e 3^a séries da EJA do Ensino Médio na Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, ano letivo de 2014..... 18
- Figura 2.** Faixa etária dos alunos matriculados nas 2^a e 3^a séries da EJA do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, ano letivo de 2014..... 19
- Figura 3.** Faixa etária dos alunos que começaram a estudar..... 21
- Figura 4.** Renda mensal dos alunos matriculados nas 2^a e 3^a séries da EJA do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, ano letivo de 2014..... 22
- Figura 5.** Quantidades de filhos dos alunos matriculados nas 2^a e 3^a séries da EJA do Ensino na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, ano letivo de 2014..... 23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
	2.1 ORIGEM DO MUNICÍPIO DE BOM SUCESSO- PB.....	11
	2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	12
	2.3- LEIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO NA MODALIDADE EJA.....	13
3	METODOLOGIA.....	15
	3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA E NATUREZA DA PESQUISA.....	15
	3.2 ÁREA DE ATUAÇÃO E ESTRATÉGIA DA PESQUISA.....	16
	3.3 DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS TRABALHADOS.....	16
	3.4 ELABORAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
	4.1 PERFIL DOS DISCENTES.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
	ANEXO A.....	28
	ANEXO B.....	30

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) aparece no cenário educacional atual como uma modalidade de grande relevância, pois representa uma alternativa para aqueles cidadãos que por diversos motivos deixaram de frequentar a escola regular. Essa modalidade de ensino consolidou-se a partir dos preceitos da LDB 9394/96, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 e do Parecer CNE/CEB Nº11/2000.

A EJA é vista como uma política de acesso e continuidade à escolarização básica, onde a ideia de uma educação compensatória foi substituída pela ideia de reparação ao direito antes negado à uma escola de qualidade e equidade de oportunidades com o reingresso no sistema educacional.

Na EJA, bem como na educação regular, existem diversos problemas relacionados ao processo de escolarização e a permanência do aluno até a conclusão dos estudos. Por isso, é preciso reconhecer que o sujeito da EJA pertence a grupos que se caracterizam pela heterogeneidade etária e cultural. Conforme Oliveira, o sujeito da EJA vem de:

Um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea. [...] não é o estudante universitário, o profissional qualificado ou o adulto interessado em aperfeiçoar conhecimentos, mas sim o migrante proveniente de áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar, trabalhando em profissões urbanas não qualificadas e buscando a escola tardiamente, a fim de conhecimentos que lhe possibilitem acessar novos rumos específicos de trabalho (1999, p.59).

Então, para compreender as especificidades da EJA é preciso explicitar os motivos pelos quais esses sujeitos deixaram de frequentar as instituições escolares na idade considerada regular para o ensino fundamental e médio.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, situada na Rua Félix Trajano, Nº 63 – Centro- Bom Sucesso-PB, instituição que há 39 anos serve a população do referido município. Atende ainda as comunidades rurais de suas imediações no equivalente a 68% de seu alunado atual. Inicialmente a escola atendia o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e o Ensino Médio Regular.

No ano de 2012 foi implantada a modalidade EJA no Ensino Médio, no turno noturno, visando atender a uma grande demanda de jovens e adultos que

procuraram esta modalidade para a conclusão do Ensino Médio. Atualmente contamos com a matrícula inicial de 248 alunos devidamente matriculados, funcionando apenas a modalidade do Ensino Médio Regular e a EJA do Ensino Médio.

Objetivou-se com essa pesquisa um estudo sobre o perfil dos discentes da Estadual de Ensino Médio Padre Aristides nas 2^a e 3^a séries da EJA do Ensino Médio, ano letivo de 2014, município de Bom Sucesso-PB, de modo que discutiu a realidade em que os mesmos estão inseridos no âmbito da educação na modalidade EJA, em geral, nos propõe desafios e problemas a serem enfrentados.

A elaboração desta monografia visa colaborar de forma gradativa nas possibilidades de melhoria no ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino, garantindo ensino público de qualidade em todos os níveis.

Por essa razão, entendemos ser importante desenvolver investigações que se proponham a dimensionar a vida escolar através das percepções e significados dos próprios alunos proporcionando um conhecimento realista do trabalho da escola e das lacunas que se apresentam, favorecendo assim, a formulação de diagnóstico mais verdadeiro e esclarecedor da situação educacional existente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGEM DO MUNICÍPIO DE BOM SUCESSO-PB

A origem de Bom Sucesso deu-se no século XIX. Estas terras pertencentes ao governo foram divididas de três em três léguas e lançadas em leilão. Bom Sucesso não atingiu as três léguas e sim uma légua e três quadras e foram arrematadas por Antônio Alves Corrimboque. Estas terras passaram mais tarde para o domínio de Francisco Alves, depois para o herdeiro José Alves, passando a sucessão para João Alves, que faleceu solteiro, ficando as terras para seu irmão Lucas Alves de Almeida, esposo de Balbina de Almeida Oliveira (Dona Neném), que mais tarde ficando viúva, doou terras para o patrimônio de São José, juntamente com outros proprietários, iniciando a formação de um povoado.

Em maio de 1890 chegava para residir no Sítio Bom Sucesso Dona Neném (primeira educadora do município), que trazia em si a força de um ideal e a fé em Deus colocando em prática exercícios educativos e festas religiosas.

Antes da construção da capela, a casa de Cícero Ferreira da Silva era local de celebrações de missas, casamentos religiosos, batizados, além de seção eleitoral, casamentos civis e ainda funcionou a primeira Escola Estadual. Com incentivo destas práticas religiosas, Dona Neném sugeriu a ideia da construção de uma capela, tendo como padroeiro São José, a qual foi realizada.

Cícero Ferreira da Silva um dos doadores, em 1914 construiu próximo a capela o primeiro quarto comercial.

Em 1959, Bom Sucesso, era um povoado pertencente à Catolé do Rocha, no mesmo ano com a lei 2.097 de 08 de maio, passou a pertence ao município de Jericó por força do desenvolvimento de Catolé do Rocha.

O município de Bom Sucesso – PB foi criado pela Lei número 3.049 em 17 de junho de 1963 e instalado em 02 de agosto de 1963. Localiza – se na mesorregião do sertão paraibano e na microrregião de Catolé do Rocha. Possui uma área de 184 km².

Na área educacional, Bom Sucesso conta com oito escolas em pleno funcionamento. Sendo quatro da rede municipal de ensino, três da rede estadual e uma da rede particular.

O município oferece os seguintes segmentos: Educação Infantil e Ensino Fundamental (rede municipal, estadual e particular); o Ensino Médio só é oferecido pela rede estadual.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A modalidade de Ensino EJA surge desde o período colonial, passando por todo o Império, em diferentes discursos, projetos e leis; porém, só alcança algum significado mais consistente na República. Isso se dá não apenas pelo discurso liberal, que sustenta os ideais republicanos, mas principalmente pelas pressões, internas e externas que o Brasil sofre em relação ao avanço industrial e à adequação da mão-de-obra à nova realidade econômica (SALES, 2008). Mais precisamente, para Guidelli (1996, p.16), somente a partir do Império, por volta de 1870, com a criação, em quase todas as províncias do país, das chamadas “escolas noturnas”, é que se encontram iniciativas no campo da educação de jovens e adultos no Brasil.

Com a vinda da família real para o Brasil, surgiu a necessidade da formação de trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa e, com isso, implantou-se o processo de escolarização de adultos com o objetivo de servirem como serviçais da corte e para cumprir as tarefas exigidas pelo Estado (FRIEDRICH et al., 2010, p. 06)

A EJA possui uma série de características próprias que demandariam repensá-la de acordo com as suas especificidades, conforme MANKE (2008).

Primeiramente, por este tipo de educação estar associada ao adulto, geralmente inserido no mercado de trabalho. Em segundo lugar, a EJA surge como uma necessidade, sem que as condições adequadas ao seu funcionamento sejam criadas, o que desencadeia vários problemas como a sua precariedade de funcionamento. Por fim, nos últimos anos tem-se observado que a inserção de alunos cada vez mais jovens e desempregados tem aumentado a parcela dos que estudam na EJA, fruto da desigualdade social a que estão submetidos, não acompanhamento dos conteúdos trabalhados numa escola tradicional, dificuldades de relacionamento com o grupo, entre outros.

Na busca de entender as atuais tendências das políticas educacionais voltadas para a educação de jovens e adultos (EJA), retomam-se alguns aspectos que fundamentam a EJA em nível médio baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996.

A EJA é uma modalidade de ensino que requer cuidados especiais pelos profissionais responsáveis, pois além de ser inclusiva, devolve a cidadania, auto estima, qualidade de vida entre outros. Sabe-se que normalmente apresenta conflitos, poucos recursos, muitas vezes os profissionais são capacitados para esta modalidade muitas, além de vários problemas sociais enfrentados pelos discentes (SANTOS, 2013, p. 26). Com isso, Suess et al. (2013, p.3), o processo ensino-aprendizagem necessita de profissionais capacitados para desenvolver no educando suas potencialidades e para que isto aconteça, é mister a valorização da profissão docente por todos os setores da sociedade, a começar pelo governo e pelo próprio profissional.

2.3 LEIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO NA MODALIDADE EJA

A oferta do Ensino Médio tem-se realizado crescentemente pela educação de jovens e necessidades de superar a inadequada educação acadêmica tradicional e de atender a um leque muito mais amplo de diversidades, ou seja, a heterogeneidade dos educandos provocada por uma diversidade etária, de interesses, de escolarização, de tempo de afastamento da escola, de inserção social e cultural (MANKE, 2008, p.12).

De acordo com Haddad (2007, pág.197):

A educação de jovens e adultos no Brasil foi reconhecida pela constituição Federal de 1998, reafirmado pela Lei de Diretrizes e bases de 1996, dando o direito à aqueles jovens que não tiveram oportunidade de realizar sua escolaridade no ensino fundamental. Mesmo assim, não se implantou nacionalmente uma política para a EJA, nem se concretizou, como decorrência da conquista desse direito, um sistema nacional articulado de atendimento que permita que todos os cidadãos acima de 14 anos possam, pela escolarização, enfrentar os desafios de uma sociedade como a brasileira.

Reforçando a ideia de Haddad (2007), A EJA só entrou para a história das leis maiores de educação do Brasil a partir dos anos 70 do século XX, com a LDB aprovada em 1971. A referida lei especificou um capítulo para atender ao ensino supletivo, estabelecendo sua função, no Art. 24: *“suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria”* (LDB, 1971).

Na mesma de linha raciocínio, (SANTOS, 2013, p.25), a história da educação de jovens e adultos, começou com os jesuítas no Brasil colônia, apenas voltada para os ensinamentos cristãos, depois veio à educação voltada para a profissionalização, houve a criação do MOBRAL (movimento brasileiro de alfabetização), com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, a nomenclatura, Ensino Supletivo, passa para A Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O parecer CEB 11/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos é considerado o principal documento regulamentador que normatizar e define a EJA como modalidade da educação básica e como direito do cidadão para aqueles jovens adultos com distorção de idade. Este documento pode ser considerado um marco, uma vez que supera a concepção de suplência e aligeiramento do ensino, amplamente utilizada e difundida até poucos anos atrás, e legitima o direito por uma educação de qualidade.

Ratificando esses preceitos, na LDB nº 9.394/96 no inciso I do artigo 4º, e no inciso I do artigo 208 da CF de 1988: o direito a educação é dever do Estado e será efetivada mediante a garantia de: “Ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”, além da “oferta de educação escolar regular para jovens, adultos e idosos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se a essa classe de trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola pública e gratuito com qualidade.

Apesar de todos esses políticas públicas, consubstanciados pela legislação vigente no Brasil, ainda não há base legal específica para a EJA. Precisa-se lutar para que essa modalidade educacional (a EJA) venha a ter sua própria legislação através, por exemplo, do estabelecimento de fóruns de discussão, da execução de pesquisas científicas sob a égide das Instituições de Ensino Superior (IES), bem como de análises estatísticas sofisticadas de dados oriundos de bases já existentes no âmbito do Ministério da Educação (MEC), do Instituto Nacional Anísio Teixeira de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da própria Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC) (ANDRIOLA, 2014, p.4).

3 METODOLOGIA

Essa etapa tratou os seguintes aspectos: quanto à natureza, classificação, área de atuação, definição das variáveis e coleta dos dados, elaboração dos dados, discussão e interpretação e considerações finais.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA E NATUREZA DA PESQUISA

De acordo com Vergara (1997), as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins (exploratória, descritiva, explicativa, metodologia, aplicada e intervencionista).

Essa pesquisa tem fins descritivos, na medida em que retrata o perfil dos discentes da Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides das 2^a e 3^a séries do EJA do Ensino Médio, ano letivo de 2014, município de Bom Sucesso-PB.

Quanto aos meios, Lima (2002) aborda pelo menos quatro gêneros de pesquisa, intercomunicados: Pesquisa teórica, pesquisa metodológica, pesquisa empírica e práticas.

Esta pesquisa é prática, na medida em que retrata o perfil dos discentes da “Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides” das 2^a e 3^a séries da EJA do Ensino Médio, ano letivo de 2014, município de Bom Sucesso-PB.

Entende-se por pesquisa prática como sendo aquele que entevem na realidade social, denominadas pesquisa participante, avaliação quantitativa, pesquisa ação.

Os métodos científicos são classificados quanto ao nível de abstração, de acordo com Lakatos e Marconi (1995), em dois tipos:

- ✓ Métodos de abordagem: caracterizam-se por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade. Subdividem-se em indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético.
- ✓ Método de procedimento: correspondente às etapas mais concretas da investigação, com finalidades mais restritas em termos de explicação geral dos fenômenos e menos abstratos. São métodos de procedimentos: histórico,

comparativo, monográfico ou de estudo de caso, estatístico, tipológico, funcionalista e estruturalista.

Em primeiro lugar, esta pesquisa tem um método de procedimento estudo de caso. Quanto à natureza desta pesquisa, tem uma concepção qualitativa.

3.2 ÁREA DE ATUAÇÃO E ESTRATÉGIA DA PESQUISA

A área de atuação desta pesquisa é a “Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides” nas 2^a e 3^a séries do Ensino Médio da modalidade EJA, município de Bom Sucesso-PB.

Para aplicação dos questionários os alunos foram escolhidos aleatoriamente sendo: uma turma da 2^a série e uma turma do 3^a série do Ensino Médio da Modalidade EJA no turno noturno. E aplicou-se o questionário em cada turma coletivamente, isso porque ele é um instrumento que permite obter informações de um grande número de alunos ao mesmo tempo e foi realizado no horário escolar, não foi requisitado que os alunos se identificassem. Foram aplicados a 15 (quinze) alunos de cada turma.

A coleta ocorreu entre julho e agosto de 2014. A partir do roteiro de informações aplicados a 30 (trinta) alunos desta escola e a partir dos respectivos dados e informações procedemos a elaboração, apresentação, tabulação dos dados, interpretação dos dados, apresentação dos resultados e conclusão.

3.3 DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS TRABALHADOS

1. Gênero e estado civil: Dos alunos matriculados na 2^a série e 3^a série da EJA do Ensino Médio.
2. Faixa etária: Do egresso no ensino fundamental e na EJA.
3. Renda mensal (R\$): Obtido a renda mensal dos alunos matriculados na 2^a série e 3^a série da EJA do Ensino Médio.
4. Quantidades de Filhos: Foram estudados a quantidade de filhos dos entrevistados.

3.4 ELABORAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram analisados de forma quantitativa através de questionário contendo 13 questões abertas, sendo apresentados os dados em forma de gráficos em porcentagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DOS DISCENTES

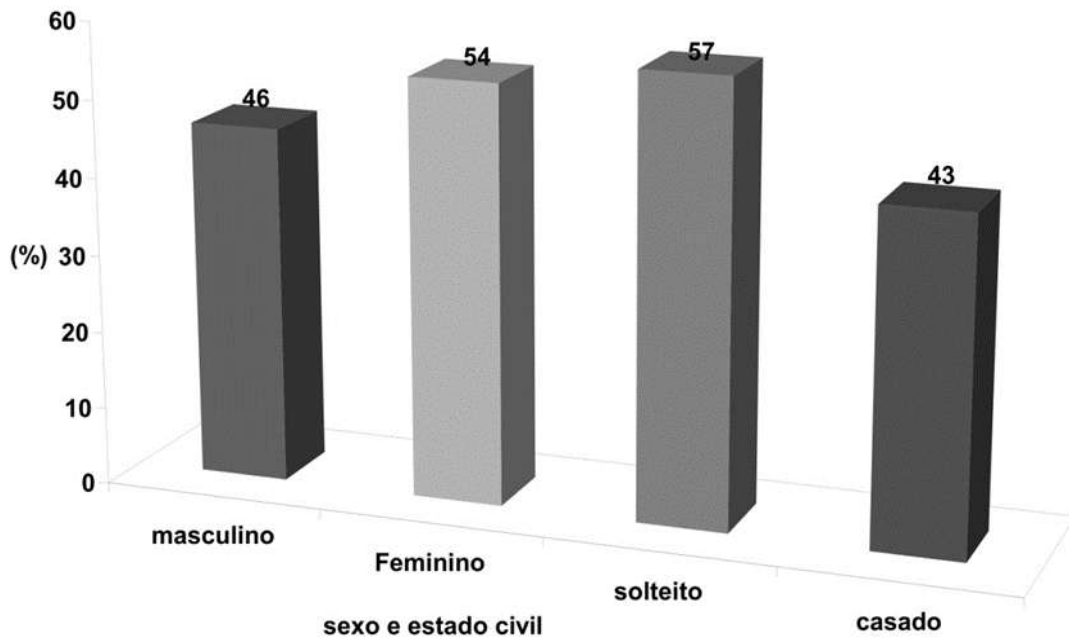


Figura 1. Gênero e estado civil dos alunos matriculados nas 2^a e 3^a séries da EJA do Ensino Médio na Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, ano letivo de 2014.

Conforme na Figura 1, e repetindo uma tendência observada nos resultados dos últimos censos escolares, que atestam uma ligeira vantagem no número de mulheres matriculadas nas 2^a e 3^a séries do Ensino Médio da modalidade EJA com (54%) em comparação aos 46% do sexo masculino, dado que reforça a necessidade de efetivação de políticas públicas de inclusão especificamente voltadas para esse público. Entre as possíveis causas dessa situação, segundo relatos dos entrevistados foi o casamento que reforça a ideia da gravidez na adolescência tem papel de destaque no sexo feminino e os homens tiveram que trabalhar para sustentar a família, uma vez que implicaria o abandono escolar precoce dos entrevistados, evidenciando que a instituição não está preparada para lidar com tal situação, tanto no nível objetivo (instalações para os filhos das alunas etc.) quanto no subjetivo, ou seja, no sentido moral (ALMEIDA, 2008; HEILBOR et al., 2006), bem como a falta de assistência social e psicológica para esses problemas tão frequentes da educação brasileira.

Sobre a questão do estado civil, há uma elevada concentração de respostas para solteiro (57) em comparação aos 43% que se declararam casados, como pode ser observado na representação Figura 1. Um dos prováveis motivos que nesta faixa etária os homens dão mais importância ao trabalho do que a educação, e para eles o trabalhar continua sendo o caminho a trilhar para sustentar a família, bem como cansaço físico também contribui para este quadro. Resposta semelhante foi obtida por Soares (2007) ao constatar que 65% eram do sexo feminino e 35% do sexo masculino.

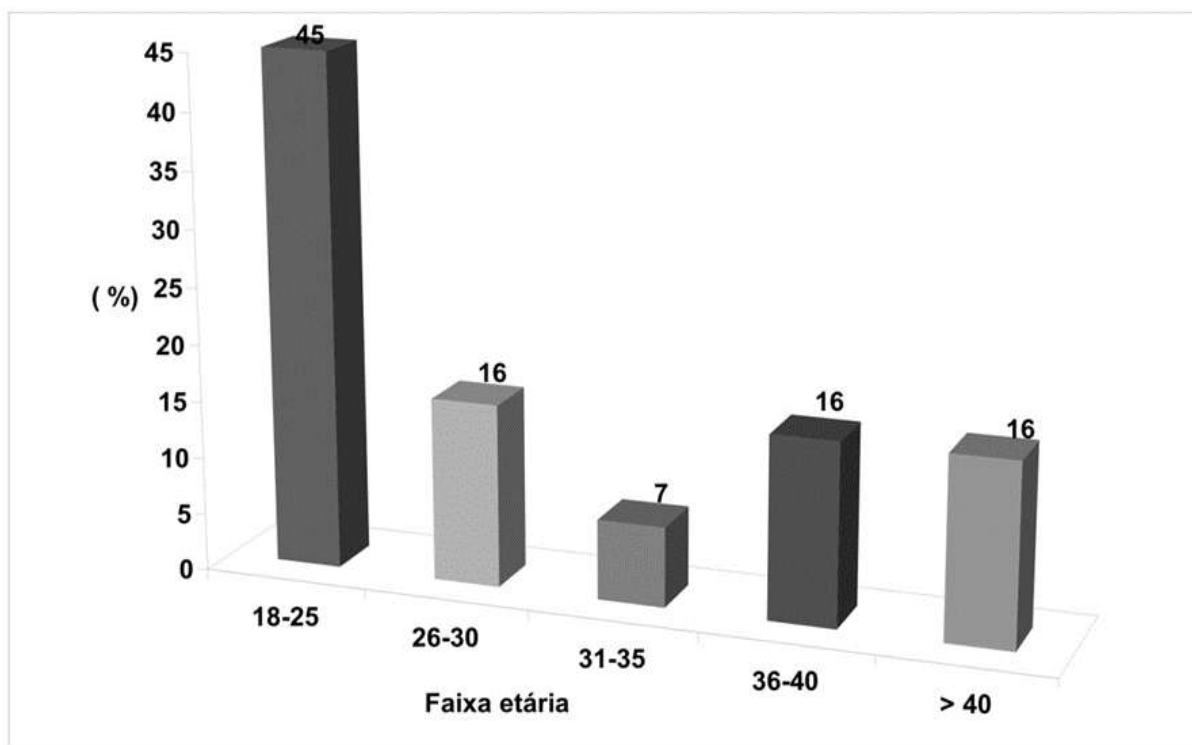


Figura 2. Faixa etária dos alunos matriculados nas 2ª e 3ª séries da EJA do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, ano letivo de 2014.

A Figura 2 representa a participação dos alunos nas 2ª e 3ª séries da EJA do Ensino Médio por idade. Pode-se perceber que o público mais representativo está na faixa etária de 18 a 25 anos, abarcando 46% das respostas e com 16% as faixas etárias de 26 a 30, 36 a 40 e mais de 40 anos. A menor faixa etária foi a de 31 a 35 anos com 7%. Esta mesma tendência foi observando por Andrade et al. (2009) que na mesma faixa etária representou 63%. Também foi observada em outras ações focadas na educação de jovens, tais como o Programa de Educação

de Jovens e Adultos (Peja), desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro (FÁVERO et al., 2007).

Portanto, o EJA vem como uma forma de inserir o jovem e/ou adulto no caminho da construção do conhecimento, outrora excluído, por vários motivos sociais.

Respostas semelhantes também foram observadas por Soares (2007) que observaram as mulheres sobressaíram aos homens na mesma modalidade EJA. Para Souza (2011), a superioridade da mulher nas escolas é o resultado de todas as conquistas obtidas pelas mulheres ao longo dos anos. Pois há algum tempo, a mulher vem buscando a qualificação profissional, não para ser superior, mas sim igual ao homem e melhorar as condições de vida sua e de sua família.

O programa de Educação de Jovens e adultos é um direito conquistado pela população na constituição Federal de 1988, e da reformulação e aprovação da Lei LDB N^o 9394/1996, dentre muitas mudanças, destaca-se o direito de todos ao Ensino Fundamental e Médio, independentemente da idade, excluindo qualquer referência a faixa etária. Para Moura (2006), A EJA assumirá outro papel, ao invés de se destinar à formação inicial, poderá direcionar-se para a formação continuada da classe trabalhadora e, portanto, para a capacitação com vistas ao exercício de atividades mais complexas dentre as profissões técnicas de nível médio e, inclusive, como forma de contribuir para a universalização do acesso à educação superior.

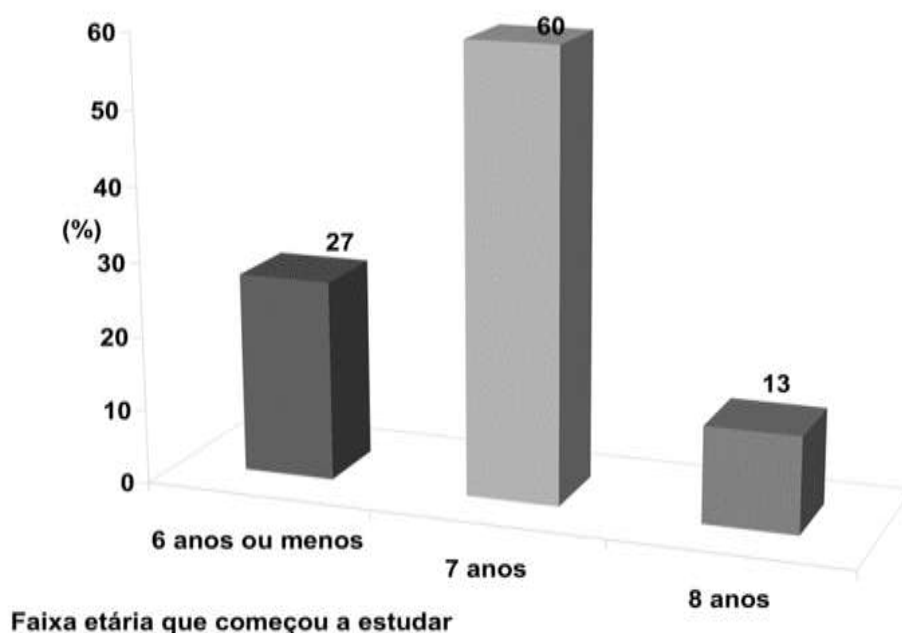


Figura 3. Faixa etária dos alunos que começaram a estudar.

Conforme fica evidente na Figura 3, a maioria dos participantes do Ensino Médio na modalidade EJA (27 e 60%) iniciou sua vida escolar aos seis ou ainda menos e aos sete anos de idade, indicando que um expressivo número desses jovens possivelmente frequentou classes de alfabetização – grande parte delas transformadas em 1ª série do ensino fundamental, a partir da implantação automática, em 1998, em todo o País, do extinto Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), quando a matrícula naquele segmento educacional representava aporte financeiro para a respectiva rede pública de ensino em que o aluno estivesse inserido – ou estabelecimentos de educação infantil, hipótese menos provável, dado o número ainda hoje reduzido dessas unidades no Brasil. Nota-se, entretanto, que 13% número de alunos do Programa já iniciou sua vida escolar apresentando a chamada distorção série/idade, se consideramos como mínima a entrada no sistema formal de ensino a faixa etária entre seis e sete anos de idade. Resultados divergem das constatações de Andrade et al. (2009) ao observarem 53% e 26,3% nas faixas etárias de seis anos ou ainda menos e 7 anos.

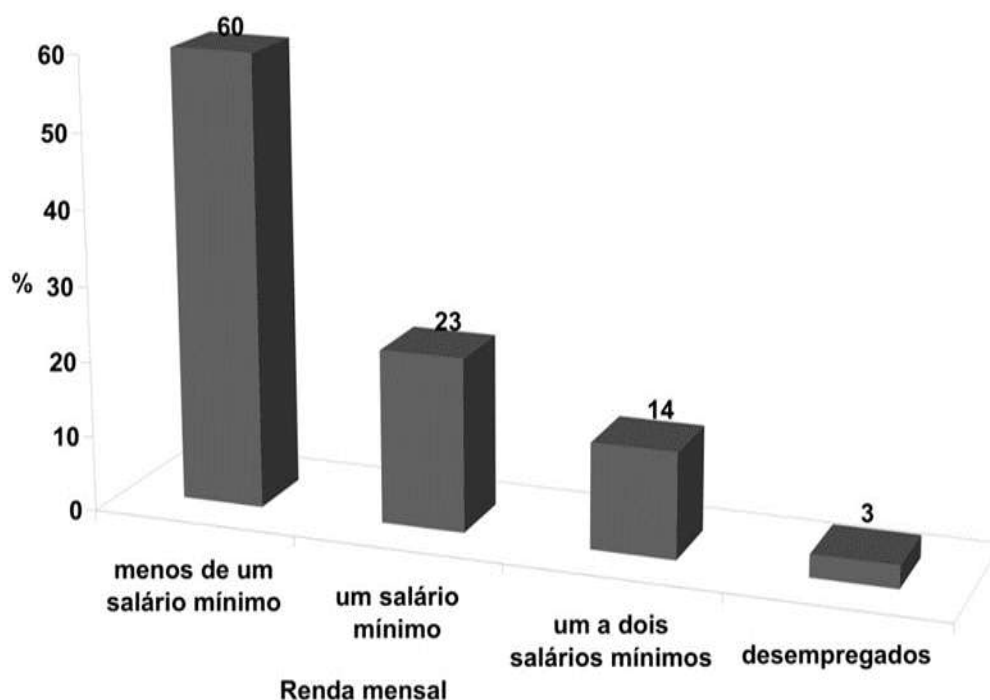


Figura 4. Renda mensal dos alunos matriculados nas 2ª e 3ª séries da EJA do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, ano letivo de 2014.

Na Figura 4, pode-se visualizar o rendimento mensal que os alunos matriculados nas 2ª e 3ª séries da EJA do Ensino Médio obtiveram em seu último trabalho remunerado. A faixa salarial mais assinalada está menos de um salário mínimo, com 60% das respostas. Em seguida, e bem abaixo, 23% alegam rendimento um salário mínimo mensal; 14% entre uma e dois salários mínimos e 3% estão desempregados. Considerando que 86% dos entrevistados situam-se na faixa de ganhos de até um salário mínimo, com predominância na metade, presume-se que um grande número desses jovens e adultos se encontra em situação absolutamente precária, fato também confirmado por Andrade et al. (2009) ao estudarem a renda mensal dos alunos do Programa Pró Jovem no município de Brasília, constataram que 90% dos entrevistados situam-se faixa de até um salário mínimo, resultado semelhante a presente pesquisa. Por outro lado, resultados divergentes foram obtidos por Santos Júnior e Maciel Júnior (2009) que observaram a seguinte renda mensal de Jovens e adultos no município de município de Cariacica - ES: 19% da amostragem não possuem renda; 32% possuem renda mensal menor que um salário mínimo; 45% estão na faixa de 1 até 3 salários e somente 4% estão na faixa de 3 a 5 salários mínimos.

Os resultados da pesquisa estão coerentes com a literatura que apontam maior índice de analfabetismo na classe com renda mensal até um salário mínimo e o menor índice na população com renda mensal com mais de 10 salários mínimos (ANDRADE et al., 2009; VIEIRA, 2010 e ANDRIOLA, 2014).

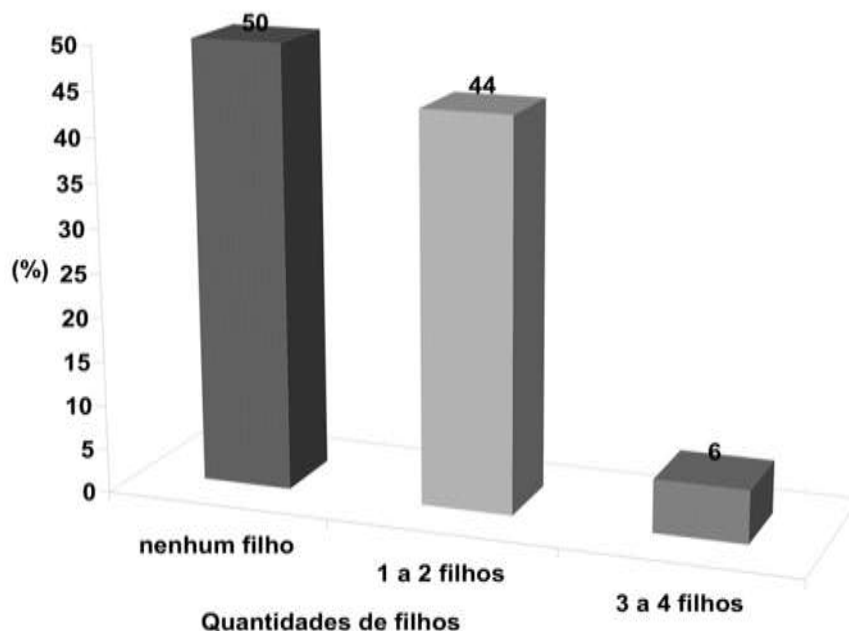


Figura 5. Quantidades de filhos dos alunos matriculados nas 2ª e 3ª séries da EJA do Ensino na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, ano letivo de 2014.

Ao analisar a Figura 5, verificamos que 50% dos alunos não têm filhos; 44% têm de um a dois filhos e 6% de três a quatro filhos. Esse fato deveria contribuir para haver um maior empenho dos discentes em sua trajetória escolar, entretanto não há essa ligação. Quanto aos que têm filhos, disseram que os mesmos não atrapalham nos estudos e que a paternidade e a maternidade, na prática, aumentou a responsabilidade, se buscando um futuro melhor aos seus filhos, fato também confirmado por Soares (2007) e Souza (2011) que constataram superioridade do sexo feminino em comparação ao sexo masculino na mesma modalidade de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desse trabalho foi mapear o perfil dos alunos jovens e adultos matriculados no Ensino Médio na modalidade EJA da Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, município de Bom Sucesso-PB, o que foi atendido.

A consequência direta da pesquisa foi mostrar que a qualidade do ensino passa, sobretudo pela gestão e pela motivação dos docentes e discentes, a fim de alcançar eficácia, melhorando o sucesso escolar e o nível de aprendizagem.

A análise dos resultados obtidos apontou para uma reflexão sobre a percepção do perfil dos discentes da EJA do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Aristides, município de Bom Sucesso-PB, onde os alunos pesquisados conhecem as enormes dificuldades na luta pela sobrevivência.

Na verdade, eles apontam sérios obstáculos na conciliação escola X trabalho x família e expressam que devido a sua origem de classe, na grande maioria da zona rural, não podem sonhar muito alto, segundo os entrevistados devido à idade e as dificuldades financeiras para estudarem em outros centros. Mesmo assim para alguns, o grande desafio buscado é terminar o Ensino Médio como pressuposto para melhoria da qualidade de vida. Ao mesmo assim, alguns ainda, manifestam a percepção de que atualmente o diploma de ensino médio tem pouca ou quase nenhuma validade.

Podemos sugerir que, nós educadores, atuemos na escola com competência, para que o ensino realmente se faça e que a aprendizagem se realize, para que as convicções se construam no diálogo e no respeito e as práticas se efetivem coletivamente no companheirismo e na solidariedade.

Percebe-se que estes jovens e adultos alunos das 2^a e 3^a séries da EJA do Ensino, quando chegam à unidade de ensino, em geral, estão desgastados, desmotivados, com históricos de repetência, necessitando que o professor lhe ajude a recuperar a autoestima na sala de aula e, muitas vezes, na sua vida particular, pois a grande maioria sobreviver a abaixo da linha da pobre de até um salário mínimo.

A grande maioria dos entrevistados disseram que já interromperam no ensino fundamental por causa da família e do trabalho e sonham com melhores oportunidade de vida com termino do Ensino Médio na Modalidade EJA. .

Ao retornarem através da modalidade EJA, jovens e adultos veem na escola como uma segunda chance de retornar e prosseguir, aprender a lidar com as dificuldades que aparecem no seu dia a dia, serem reconhecidos perante a sociedade, ter uma participação no mundo do trabalho.

Percebemos ainda que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens. Enquanto eles preocupam-se com o sustento da casa, elas se preocupam com os fazeres domésticos, os filhos e algumas também precisam trabalhar para ajudar no sustento da família.

Por fim, acredito que a modalidade EJA precisa ser reconcebida no intuito de tornar a sociedade igualitária, diminuir a competição destrutiva e alavancar a reflexão. A competição gera revolta no sentido de desgraças sociais, na corrida de ter sempre mais, apostado na reflexão enquanto percepção de que somos todos seres humanos, perecíveis enquanto matéria, e que na união podemos tornar a existência de todos plena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Lei Federal nº 9394 de 23 de dezembro de 1996.** Fixa diretrizes e bases para o ensino e dá outras providências. Brasília-DF, 1996.

_____. **Lei Federal nº 5692/71.** Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus. Brasília, 1971.

_____. **Lei Federal nº 12.797.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2013.

_____. **Conselho Nacional de Educação.** Parecer CEB 11 / 2000: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. CEB/CNE, 2000.

ALMEIDA, M.C.C. **Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras.** 2008. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ANDRADE, E.R.; ESTEVES, L.C.G.; OLIVEIRA, E.C. Composição social e percursos escolares dos sujeitos do ProJovem: novos/velhos desafios para o campo da educação de jovens e adultos. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 82, p. 73-89, nov. 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Ed. Saraiva, 1988.

FÁVERO, O.; RIBEIRO, E.; BRENNER, A. K. **Programa de Educação de Jovens e Adultos (Peja).** In: HADDAD, S. (Coord.). Novos caminhos em educação de jovens e adultos. São Paulo: Global, 2007.

FRIEDRICH, A.M.C.; BENITE, C.R.M.; BENITE, C.T.M.; PEREIRA, V.S. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil:** de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio:** avaliação políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GUIDELLI, R. C. **A prática do professor do ensino básico de jovens e adultos:** desacertos, tentativas, acertos. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.

HADDAD, S. A ação dos governos locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, N. 35, p. 197-211, 2007.

HEILBORN, M.L.; AQUINO, E.M.L.; KNAUTH, D. R. Juventude, sexualidade e reprodução. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1362-1363, jul. 2006.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LIMA, M.B.F. **Groupware, uso das tecnologias da informação e organização do trabalho**: Contribuições à economia da inovação. 2002. Tese (Doutor em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

MANKE, C. M. T. **A educação de jovens e adultos e o ensino de física**. 2008. 96 f. Dissertação (Mestre em educação) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul, Ijuí, 2008.

MOURA, D. H. **Reflexões sobre ética, estado brasileiro e educação**. Mimeo: 2006.

OLIVEIRA, M.. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem**. 1999. p. 59-73.

PICONEZ, S.C.B. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas,SP: Papyrus, 2002. 6ª Edição.

RABELO, A.F.T.; OLIVEIRA, M.A.D. **EJA promoção sim, evasão não**: na perspectiva do projeto de correção do atraso escolar idade/série no Ceduc 02 do Cruzeiro. 2010. 24 f Monografia (Especialização Profissional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SALES, S.C.F. **Educação de jovens e adultos no interior da Bahia: programa reaja**. 223. 223 f. Tese (Doutor em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

SANTOS, A.S. **Análise das dificuldades na alfabetização e letramento na EJA em um colégio da Asa Norte – Brasília/DF**. 2013. 81 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOARES, M. A. F. **Perfil do aluno da EJA/médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. 2007. 69 f. Monografia (Especialização em Educação Profissional) – Universidade Federal Da Paraíba, Bananeiras, 2009.

SOUZA, M. L. **Perfil das dificuldades na leitura em língua inglesa de uma turma de EJA no município de Medianeira**. 2011. 53 f. Monografia (Especialização Profissional) - Universidade Federal Da Paraíba, Bananeiras, 2011.

SUESS, R.C.; BEZERRA, R.G.; CARVALHO SOBRINHO, H. Um único espaço escolar e duas realidades diferentes de ensino: considerações acerca da situação da modalidade regular e da EJA no município de formosa – Goiás. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras, v. 3, n. 6, p. 214-229, Jul./Dez. 2013.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO ABERTO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA DO ENSINO MÉDIO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES
Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso

Série: _____

QUESTIONÁRIO

1- Idade:

2- Sexo:

3- Estado Civil:

4- Número de filhos:

5) Trabalha atualmente?

6) Que tipo de trabalho executa?

7- Qual é a sua renda mensal?

8) Com que idade começou a frequentar a escola?

9) Por que deixou de frequentar a escola na modalidade Regular?

10) O que seus pais disseram quando tomou esta decisão?

11) Por que voltou a frequentar a escola através da modalidade EJA?

12) Quando retornou à escola que tipo de mudanças notou?

13) Você concluiu o Ensino Fundamental na modalidade Regular ou na EJA?

ANEXO B - FOTOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS DAS 2ª E 3ª SÉRIES DA EJA DO ENSINO MÉDIO



